

Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

0,80€ // 07 de fevereiro de 2019 // N.º 3716 // Diretor: António Gonçalves Rodrigues // Administrador: Nuno Gonçalves // www.mdb.pt // 273323367

// Macedo de Cavaleiros

Máscaras tradicionais estiveram em discussão na aldeia de Podence

As máscaras tradicionais de carnaval estiveram em destaque numa jornadas culturais que decorreram sábado em Podence, Macedo de Cavaleiros.

“As Jornadas Culturais têm como objetivo trazer um pouco a investigação para fora do mundo académico até ao local das festas. É discutirmos não só a origem das festas mas a importância das festas hoje e até as mais valias que podem ter em termos de território. Ou seja, é termos uma abordagem muito contemporânea e transversal sobre o património imaterial, neste caso as festas tradicionais. No final, haverá uma sessão na universidade com o resultado das quatro sessões fora da universidade. Esta foi a segunda sessão. A primeira foi em Miranda do Douro, haverá mais duas em Proença-a-Nova e Viana do Castelo.

As conclusões serão apresentadas na Universidade Lusófona



de vista relativamente ao tema central “Porque se fazem as Festas?” e às vantagens ou desvantagens da massificação que se tem verificado relativamente a algumas manifestações carnavalescas. Em relação a Podence, na minha opinião, conseguiu já criar-se uma marca diferenciadora que contribui, inequivocamente, para o desenvolvimento económico local e valorização do

património da UNESCO.

Independentemente do mediatismo já alcançado pelo Entrudo Chocalheiro de Podence, outras manifestações da cultura popular que caracterizam este período na nossa região, tais como o Entrudo de Vila Boa (Vinhais), a Morte e os Diabos de Vinhais e o Carnaval dos Caretos de Bragança têm verificado um crescimento exponencial, valorizador

no outono”, explicou Hélder Ferreira, da Progestur, que organizou o evento.

Roberto Afonso foi um dos oradores presentes, juntamente com Rui Madureira e Patrícia Cordeiro. “Nas jornadas culturais ouviram-se diferentes pontos

território. A capacidade demonstrada para manter os aspetos mais originais e genuínos desta prática ancestral, apesar do consequente processo de mercantilização da festa e do produto turístico que já constitui, justifica a candidatura que está a decorrer a

e divulgador de aspetos caracterizadores da nossa identidade cultural, constituindo já um importante cartão turístico para a região, fator fundamental para a alavancagem da economia local.

■ António G. Rodrigues

// Macedo de Cavaleiros

Entrudo Chocalheiro com mais tabernas para a população este ano

O Entrudo Chocalheiro de Podence terá este ano 16 tabernas à disposição dos visitantes, mais cinco do que no ano passado, o que reflete o aumento da procura que se verifica por um dos entrudos mais tradicionais do Nordeste Transmontano.

António Cordeiro, da organização, espera receber 15 a 20 mil pessoas ao longo dos quatro dias em que dura o certame naquela aldeia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Sobretudo num ano em que se espera a confirmação dos caretos como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO. “Este ano vamos apostar em algumas atividades para que a festa dos caretos de Podence seja ainda mais conhe-

cida a nível nacional e internacional. No dia 15 iremos representar Portugal na Suíça, num encontro de máscaras, com 16 países. Temos outras atividades previstas, para ‘chocalhar Portugal’ em vários eventos para os quais estamos convidados. É uma possibilidade irmos aos EUA nas comemorações do 10 de junho. No final do ano teremos uma exposição em que cem personalidades a nível nacional irão assinar uma máscara dos Caretos de Podence. O projeto chama-se Cem Máscaras, Cem Rostos de Portugal. Estamos a finalizar os contactos para em novembro fazermos essa exposição no museu de Etnologia, em Lisboa”, explicou. A decisão da



UNESCO deverá ser anunciada entre 9 e 14 de dezembro.

O Entrudo Chocalheiro de Podence decorre de 2 a 5 de março.

■ AGR

